

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 1, Orientação, Tantas Bíblias , Tão Pouco Tempo, Parte 1

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 1, Orientação, Tantas Bíblias, Tão Pouco Tempo, Parte 1.

Estou muito feliz de estar com vocês para esta série de palestras em vídeo sobre 1 Coríntios para aprendizado bíblico.

Meu nome é Gary Meadors. Sou professor emérito de grego e Novo Testamento no Grand Rapids Theological Seminary em Michigan, EUA. Na verdade, estou gravando essas palestras do meu estudo em casa na Flórida, onde estou semi-aposentado, então não temos a situação típica em que tenho um quadro-negro.

Eu consigo andar por aí e ficar meio à vontade nesse sentido. E pode haver um barulho ocasional de um tipo ou outro que entra na gravação, e eu só queria que você soubesse disso para que você entendesse. Em relação a quem eu sou, como mencionei, sendo um professor aposentado do Grand Rapids Theological Seminary, que também faz parte da Cornerstone University, eu lecionei por mais de 30 anos em cerca de três escolas, particularmente no nível de pós-graduação.

Minhas principais áreas de ensino eram grego, hermenêutica e livros do Novo Testamento. Fiz uma variedade de cursos ao longo dos 30 e poucos anos em que lecionei em tempo integral. Também fiz alguns itens online para o Grand Rapids Seminary.

Tenho um site que é gmedors.com. Você pode ver do cabeçalho às notas meu nome e como soletrá-lo corretamente. Meu site está um pouco desatualizado. Espero atualizá-lo em breve.

Há algumas coisas sob ensino e pregação que podem ser do seu interesse, além de algumas questões pessoais comigo, meus hobbies e as coisas que eu gosto de fazer. Agora, antes de você realmente começar a ouvir as palestras sobre 1 Coríntios, tenho algumas orientações para você pensar em termos do que isso significa. Primeiro de tudo, a essa altura, você deve ter recuperado os pacotes de notas, ou pelo menos os primeiros dois deles, para que você possa tê-los na sua frente enquanto eu falo com você.

Por exemplo, neste momento, você deve ter palestras de 1 Coríntios para aprendizado bíblico, incluindo meu nome e informações de contato. Então, há uma

seção chamada Conselhos para Estudantes sobre Aprendizado Bíblico, particularmente sobre a questão do aprendizado online. Quero tentar ajudá-lo a pensar sobre como se preparar para aproveitar melhor o tempo. Percebo que não é muito divertido sentar na frente de um computador e ouvir um falante.

Tentarei tornar isso o mais interessante possível. Todos nós gostamos muito mais da questão ou do ambiente de ter um grupo de indivíduos por perto onde podemos fazer perguntas e interagir. Tentarei ser seu defensor de perguntas de tempos em tempos e levantá-las e respondê-las, e tentarei mantê-lo na conversa, mesmo que não possamos falar um com o outro.

Sob o Conselho aos Estudantes, aqui estão algumas coisas que você precisa fazer antes de se estabelecer em sua audição das palestras. Primeiro de tudo, você precisa recuperar minhas anotações. Eu forneci, o que eu acho que pode ser um pouco incomum para o site Biblically eLearning, uma série de pacotes de anotações.

O Dr. Hildebrandt, que monta o site, os disponibilizará para que você possa vê-los. Eles são numerados, e estamos no pacote de notas um para nossa sessão de orientação hoje e depois uma mini-palestra que compartilharei com você. Você precisa ter estes.

Você precisa imprimir-los ou tê-los em seu computador onde você possa vê-los. Usarei os pacotes de notas como usaria um quadro-negro. Eles são apenas esboços, é claro, em grande parte, mas os deixei um pouco mais completos para que você tenha a oportunidade de ver do que estou falando.

Na verdade, vou me referir à página. Vou me referir à seção em que estamos. Ocasionalmente, teremos gráficos, ou posso ter uma lista de questões ou visões em relação a uma passagem no livro de 1 Coríntios.

Então, por favor, recupere-os se você ainda não os tiver e tenha pelo menos os dois primeiros pacotes na sua frente enquanto se senta para ouvir a palestra hoje, mesmo que estejamos lidando com o que é conhecido como arquivo um ou pacote de notas um e pacote de notas dois. Eu recomendo fortemente, se possível, e percebo que este é provavelmente um cenário internacional, você pode nem ter um computador muito conveniente para usar nessas palestras, mas minha esperança é que você consiga encontrar uma maneira de obter alguns recursos que você possa estudar enquanto ouve essas palestras. Em outras palavras, você seja um bereano, como diz o livro de Atos, que você verifique as coisas que dizemos, que você procure por ideias interpretativas.

Agora, um pouco mais adiante na introdução, apresentarei a vocês alguma bibliografia, mas tenho alguns comentários aqui no meio deste conselho aos estudantes, onde sugiro que vocês busquem, talvez uma biblioteca, talvez um amigo,

ou que comprem pelo menos alguns itens, um comentário ou dois que vocês possam estar lendo. Agora, o que vocês iriam atrás? Há muita literatura sobre 1 Coríntios, e há todos os tipos de níveis de literatura. Como estudante, minha sugestão é que, normalmente, vocês são bem aconselhados a ler acima de vocês mesmos.

Em outras palavras, não se subestime. Não procure por algum tipo de livro homilético fácil sobre 1 Coríntios. Procure por um comentário que realmente explique a você o significado do texto no livro de 1 Coríntios.

Não tenha medo se você vir um pouco de grego em um comentário ou o fato de que os comentários são muito focados e, portanto, não são fáceis de ler, e não são romances que você sentaria e leria apenas por prazer. Você os está lendo para obter informações. Há dois comentários em relação a estes.

Os dois primeiros que mencionei aqui são Charles Talbert e Garland. A bibliografia está um pouco mais adiante em suas notas. Esses são dois comentários que qualquer um pode pegar e usar.

Pode haver uma referência ocasional à linguagem, mas, ao mesmo tempo, ambos os escritores estão escrevendo para um público de língua inglesa, um público leitor de inglês. E direi uma palavra sobre o fato de que essas séries de palestras que estou fazendo, pelo menos, são em inglês, embora estejam disponíveis em um palco internacional. Se você quiser ler comentários mais avançados, então você achará Talbert e Garland muito desafiadores.

Talbert lhe dará uma síntese de como estrutura significa. Agora, isso parece uma frase estranha, mas o que ele faz é mostrar a você como o apóstolo Paulo estruturou 1 Coríntios para se comunicar com seu público. Seu público era principalmente um público ouvinte, mais do que um público leitor, e isso faz muita diferença na maneira como você estrutura o material.

O comentário de Garland, publicado pela Baker, é um excelente comentário para seu primeiro estudo sério do livro de 1 Coríntios. Garland é um escritor soberbo. Ele parece ter a habilidade de escrever de uma forma que você pode entender e complicar as coisas em termos de entender quais são as questões.

Então, eu recomendo fortemente o comentário dele como uma de suas primeiras leituras. Agora, se você for mais avançado, talvez até mesmo tendo tido um curso em 1 Coríntios em algum nível, você pode estar pronto para alguns recursos mais avançados. Eu mencionei o volume de Ciampa e Rosner, que é um bom volume sobre 1 Coríntios.

A bibliografia, como mencionei, vem depois. A edição revisada de 1 Coríntios de Gordon Fee é um comentário muito considerável. Fitzmeyer e a série Anchor Bible.

A série Anchor Bible não é o que alguns pensariam imediatamente, dependendo de sua própria formação denominacional. Joseph Fitzmeyer foi um estudioso católico romano de estatura não pequena. Um homem muito interessante.

Seu trabalho e sua mente eram desenterrar os fatos e expor esses fatos no comentário. Ele dá opiniões, mas ele está mais focado em informações. Há muitas coisas boas em seu trabalho em 1 Coríntios e na Anchor Bible.

Há outro comentário recente de Anthony Thistleton da Inglaterra. É um comentário muito avançado em muitos aspectos. Alguns o veem como mais hermenêutico, mas isso é bom em um certo estágio.

Então, listei-os na ordem que eu sugeriria que você pensasse neles em termos de uma pessoa que não tem muita experiência ou pouca experiência no estudo da Bíblia. Mas são coisas que seria ótimo para você pesquisar. Há uma coisa que aprendi na vida, e é isso.

Você é o que você lê. Você deve ler muito para obter um pouco. Você olha para uma variedade de recursos que explicam uma passagem, e você extrai informações desses recursos, e você compara as informações de uma variedade de recursos.

Ler um livro que pode ser fácil de ler ou que pode impressioná-lo como autoritário não é o caminho a seguir. O caminho a seguir é comparar uma gama de escritores qualificados que estão explicando 1 Coríntios para você. Encontre os denominadores comuns entre esses escritores, que são algo em que você provavelmente pode confiar, e então procure onde eles diferem um do outro e por que diferem.

Essa é uma parte enorme do processo de aprendizado de interpretação de um livro da Bíblia. Então, comentários são para pesquisa. Eles não são leitura de cabeceira.

Ao ouvir palestras e e-learning bíblico, você deve pensar sobre pesquisa e foco. Esta não é uma situação do tipo poltrona. Isto é sério.

Você quer ser um estudante da Palavra de Deus? Você quer entender o que a Bíblia ensina? Então, isso exige que você se concentre mais intensamente no material que você tem a oportunidade de acessar. Eu sugeriria também em seu estudo que você pense sobre um lugar e um tempo semanalmente quando estiver ouvindo este curso. Isso ajuda, e ajuda particularmente ter um lugar.

Você precisa de um lugar privado. Você precisa de um lugar tranquilo. Você precisa de um lugar onde possa se concentrar.

Se isso não for possível, faça o melhor que puder com o que tem. Acho que você receberá muito mais. Reserve uma hora ou qualquer tempo que tiver e seja consistente com isso.

Isso se torna seu tempo de sala de aula e o tempo que você foca nos materiais que vou compartilhar com você. Sinta-se à vontade para entrar em contato comigo no cabeçalho da página que você está vendo agora, é meu e-mail e número de telefone nos EUA. O e-mail é sempre a melhor coisa em termos de comunicação.

Eventualmente, eu vou conseguir isso e responder. gngmeters@mac.com é meu e-mail. Estou muito feliz em interagir com você com o curso ou responder perguntas, mesmo que não sejam relacionadas à Primeira Coríntios, tanto quanto eu puder.

Como eu disse, essas videoaulas são coordenadas com os arquivos de notas que são fornecidos. Tenha sempre o bloco de notas apropriado na sua frente ao começar uma sessão. Você pode fazer anotações na margem.

Você pode ter algumas páginas extras. Você pode colocar pontos de interrogação. Eu tenho que verificar esse professor sobre isso ou talvez uma marca de verificação em algo que lhe pareça útil.

Eu sempre começo direcionando você para o bloco de notas e mantendo você alinhado com isso. Como mencionei, usarei essas notas como um quadro-negro ou um quadro-negro, um quadro branco, onde eu estaria falando para uma classe de alunos na minha frente. Eu gostaria de dizer mais uma coisa.

Como você verá quando chegarmos à palestra na introdução sobre bibliografia e quais fontes estão disponíveis, há muita literatura sobre o livro de Primeira Coríntios. Eu ensinei Coríntios por vários anos, e sinto que só arranhei a superfície. Na verdade, enquanto sento e falo com você em meu escritório em casa aqui na Flórida, EUA, estou olhando para uma prateleira que você não consegue ver.

As três prateleiras de baixo não são nada além de pastas com artigos sobre o livro de Primeira Coríntios. Agora, isso nem é comentário. É literatura de periódico, por assim dizer.

É uma quantidade enorme de literatura. Pode ser muito avassalador. E então, o que eu vou dizer a você que seja absolutamente novo? Bem, Salomão disse há muito tempo, em outro aspecto, que não há nada de novo sob o sol.

E esse é um conceito muito importante para você ter na cabeça. Na verdade, aprendi uma citação há muitos, muitos anos que diz que originalidade não é tanto uma questão de conteúdo, mas uma questão de tratamento individual. Vou tratar algumas coisas de forma diferente, talvez, e espero, do que você já ouviu antes.

Mas se você sair e pesquisar as fontes que eu trago à sua atenção, você verá meus rastros. Você verá os autores que me influenciaram. Mas não é tanto um autor, mas sim os dados que um consórcio de autores traz à tona através dos quais eu estarei trabalhando.

Não estou me desviando de uma compreensão central de Primeira Coríntios. Sim, terei visões diferentes de alguns. Nem sempre concordaremos em todos os textos que olhamos.

Mas isso é parte da interpretação bíblica. Isso é parte da busca para trazer à tona as coisas que Paulo pretendia para seu público original e, portanto, nós colhemos desse público. Essa é outra das minhas ênfases enquanto ensino: nossa tarefa não é responder à pergunta: o que a Bíblia significa para mim? O que ela significa para mim pode ser muito irrelevante para o que ela significa.

Minha tarefa não é perguntar o que a Bíblia significa para mim. Minha tarefa é determinar o que a Bíblia significa. E para deixar isso mais claro, se não sabemos o que ela significava em seu contexto e cenário originais, temos muito pouca esperança de responder à pergunta: o que ela significa quando a trago para meu próprio contexto hoje? Agora, todos nós temos que fazer isso, e de uma forma maravilhosa, a Bíblia foi escrita para que o que ela significava, por exemplo, no primeiro século, possa ser transferido para nosso próprio contexto de maneiras apropriadas e importantes. Mas fazemos um link para o que ela significava para ser legítimo ao fazermos afirmações sobre o que ela significa. Agora, falaremos sobre isso à medida que avançamos em 1 Coríntios.

Por exemplo, quando chegamos a 1 Coríntios 5, e estamos falando sobre tribunais e cristãos indo aos tribunais em 1 Coríntios, faremos a pergunta, bem, aquele era o tempo deles, aquele era o sistema de tribunais deles, um sistema romano. Há situações especiais em seu contexto, e meu contexto, como ele se compara? Um sistema de tribunais americano, por exemplo, não é nada parecido com um sistema de tribunais romano. Então, temos que saber o que isso significa para termos uma via legítima de afirmar o que acreditamos que isso significa em nossa própria situação.

Precisamos manter isso em mente. Agora, essas palestras, como resultado, vão expor você a inúmeras visões sobre uma variedade de questões. Provavelmente não há outro livro no Novo Testamento que levante tal série de questões que são questões eternas para os cristãos.

1 Coríntios pode não ter tudo, mas certamente tem o suficiente para nos manter ocupados por um longo, longo tempo. E então, eu vou expor você a diferentes pontos de vista e diferentes visões. Às vezes, essas visões podem ser muito

diferentes, e podemos encontrar grandes estudiosos que às vezes estão em desacordo sobre o que um texto em particular está ensinando.

Isso faz parte do processo. Isso faz parte de ter muitos recursos e julgar por meio desses recursos em direção a um entendimento de denominador comum e, nas especificidades de uma interpretação, qual você acha, com base em evidências e com base na correlação com o que significava, seria a melhor resposta para o que significa agora. E eu diria ainda mais que haverá momentos em que não diremos, esta é a visão.

Na verdade, isso será bem raro. E eu frequentemente direi que essas são duas ou três das melhores respostas para o que é a visão. E precisamos pensar sobre isso e nos perguntar, qual é a mais provável de estar correta dessas visões? Agora, nem sempre é assim.

Há certas questões, certos itens que são denominadores comuns, moralidade, por exemplo. Há um fio condutor em toda a Bíblia sobre certas questões morais que podemos identificar e ser muito dogmáticos sobre elas.

Mas as especificidades da interpretação de texto exigem muita humildade. Agora, enquanto falo, ocasionalmente tomarei minha água aqui. Como não tenho dado muitas palestras públicas, provavelmente precisarei de um pouco de água para manter minha garganta em boa forma.

Então, sua tarefa é ouvir. Sua tarefa é refletir. Faça sua própria pesquisa junto com o processamento deste curso.

Vou falar com você em algumas lições sobre o que chamo de validação. Então, onde você se tornará um intérprete das escrituras, não apenas você acha que é isso que elas dizem, mas aqui está a razão pela qual você acha que elas dizem aquilo. Porque você olhou para essas três ou quatro abordagens sobre o que elas dizem e, a partir disso, você chegou a essa conclusão, e aqui estão as razões do porquê.

Isso é interpretação bíblica. Interpretação bíblica não é o que significa para mim. Interpretação bíblica é o que significava com linhas de correlação com meu cenário atual e o que provavelmente significa agora em relação ao que vemos na história bíblica.

Então, o significado da Bíblia não é o que você pensa, mas o que você pode validar por disciplina, pesquisa e reflexão. Tudo bem, então esse é um conselho para você começar a pensar em ouvir este curso sobre 1 Coríntios. Agora, naquele arquivo original, número um, você chega ao índice.

E eu vou expor para vocês as palestras. Vou tentar correlacionar os números das páginas. Isso é um pouco mais desafiador, já que este é um alvo em movimento agora.

Mas você terá um índice completo quando retirá-lo do site Biblically Learning. Então, essa, em certo sentido, é minha orientação para você, pedindo que seja um bom aluno, pedindo que, de certa forma, de muitas maneiras, provavelmente seja paciente como um bom aluno, que consiga alguns recursos, que esteja preparado e que leve a sério a oportunidade que é sua de lidar com material relacionado ao livro de 1 Coríntios. Agora, nesta mesma palestra introdutória, quero passar para o que chamo de introdução a 1 Coríntios.

Vou fazer uma variedade de coisas nesta introdução. Algumas delas podem ser um pouco das minhas irritações. Esta é minha oportunidade de compartilhar isso com você.

Esta primeira palestra é muito nessa área porque a palestra é chamada de So Many Bibles, So Little Time. Você verá no seu índice que é a palestra um. Depois desta palestra e de outro vídeo, falaremos sobre como a Bíblia nos ensina três níveis de ensino bíblico.

O que tento fazer aqui é responder à questão da natureza do texto, o que eles estão ensinando e como esse ensino se relaciona conosco. Alguém disse que na Bíblia há uma interpretação e muitas aplicações. Deixe-me dizer isso de novo.

Uma interpretação, muitas aplicações. Bem, o problema com isso é o seguinte: muitas vezes, eles tiram o M da palavra many. Uma interpretação, qualquer aplicação.

E isso flutua de volta para o que a Bíblia significa para mim, em vez do que a Bíblia significava e, portanto, o que ela legitimamente significa em nosso contexto atual. Temos que ter muito cuidado com isso. Então a Bíblia nos ensina, e falarei sobre isso em outra palestra.

Então, falarei brevemente sobre o que é conhecido como um processo de validação. É apenas uma palavra chique para dizer: o que você deve fazer quando se senta para estudar um livro da Bíblia? Vou tentar colocá-lo em contato com um processo que você deve seguir quando toma tempo e energia para estudar um livro da Bíblia.

Você precisa de um método. Validação é um método. Ela também traz à tona esse processo de trazer à tona visualizações para que você possa fazer julgamentos sólidos entre uma variedade de visualizações.

Então, depois disso, entraremos na introdução formal a 1 Coríntios naquela primeira palestra ou naquela última palestra sob a introdução. Então, quatro itens que estaremos olhando, e você pode ver isso no índice. Neste momento, quero fazer minha transição e ir para o conjunto de notas que tem a ver com tantas Bíblias em tão pouco tempo.

Se eu fosse mais, tivesse mais engenhosidade eletrônica, eu poderia ter alguma música para você quando eu parasse para tomar uma bebida, mas você terá que aproveitar o vídeo em vez da música, eu suponho. Tantas Bíblias, tão pouco tempo. Agora, um dos desafios é que eu preciso parar e fazer um comentário sobre o fato de que esta é uma palestra em inglês.

Vai se relacionar com Bíblias em inglês. Vou trazer o Novo Testamento grego de tempos em tempos. O grego é uma das ferramentas no seu baú de ferramentas se você tiver o idioma.

Se você não leu, leia livros escritos por pessoas que leram, e eles vão te ajudar a entender quando eles não conseguem. A linguagem não é algum tipo de mistério. A linguagem não é algum tipo de segredo para entender o real significado da Bíblia.

A linguagem é apenas uma das muitas ferramentas que podem ser usadas para acessar o significado do texto. Ela torna esse acesso um pouco mais específico. Ela lhe dá um pouco mais de autoridade no sentido de que a Bíblia foi escrita em hebraico, aramaico e grego, e quanto mais sabemos sobre essas línguas, mais entendemos como os autores registraram o que fizeram.

Mas se não entendêssemos algumas das convenções históricas da literatura e como a literatura funciona, como Salmos ou Provérbios ou Epístolas ou Apocalíptico, se não entendêssemos como isso funciona, a linguagem não teria um contexto no qual operar. Então, há muitas coisas envolvidas na interpretação das escrituras. Mas vamos olhar principalmente para a Bíblia em inglês.

E peço desculpas a você; sou monolíngue. Sou desprivilegiado em relação a idiomas. Gostaria de ter sido criado em um contexto onde eu pudesse ter aprendido vários idiomas e talvez flutuar em algo para você para ajudá-lo.

Talvez você fale espanhol, francês, alemão, italiano, árabe ou alguma outra língua. Vou ter que fazer isso a partir de uma base em inglês. Então, vou usar isso como minha comparação.

Agora, isso não significa que não tenha aplicação para você. Acho que terá, às vezes mais, às vezes menos. Uma das coisas que temos em relação ao inglês é a proliferação de traduções para o inglês.

Quero recuar um pouco enquanto começamos a pensar sobre isso. Primeiro, o Antigo Testamento chega até nós em hebraico e aramaico. Há um número limitado de seções da língua aramaica, que é muito parecida com o hebraico.

Então, ela chega até nós como uma versão, ou, em outras palavras, uma tradução em grego. Nós a chamamos de Septuaginta. Ela foi fornecida para nós.

A Septuaginta, que usa LXX em maiúscula como o numeral 70, é a tradução grega de fontes hebraicas do século III ao II a.C. Este trabalho foi feito principalmente no Egito, e há uma série de estudos interessantes sobre a produção da Septuaginta. Existem até algumas fontes antigas como a Carta de Aristeas, que é o que chamaríamos hoje de uma peça de RP sobre a Septuaginta.

E não é algo para ser tomado pelo valor de face. Ele faz algumas alegações e afirmações um tanto selvagens sobre a Septuaginta que sabemos agora que historicamente provavelmente não era o caso. Mas a Septuaginta foi montada em um período de tempo bastante estreito, e se tornou a Bíblia grega do século I para muitos judeus cujo hebraico pode não ter sido atualizado, e para particularmente o acesso da comunidade cristã primitiva ao Antigo Testamento era através do grego.

Sabemos disso por uma razão em relação ao uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, particularmente nos Evangelhos. Quando olhamos para o texto hebraico e o texto grego, que muitas vezes serão muito próximos, mas lembre-se, o grego é uma tradução, e encontraremos o Novo Testamento usando esse texto grego em vez do texto hebraico. Não que seja uma grande diferença, mas quando você se aprofunda nos detalhes da tradução, verá essas trilhas.

Isso nos diz que a comunidade cristã primitiva valorizava a Septuaginta e a usava. E precisamos estar cientes disso. Então, isso é parte da tradição do Antigo Testamento.

Nas últimas décadas, agora chegando talvez até 50 anos ou mais, tivemos acesso aos Manuscritos do Mar Morto que você pode conhecer. Se não, você pode ir na internet e pesquisar no Google, como dizemos hoje em dia, Manuscritos do Mar Morto, e aprender muito sobre eles. Eles foram produções do século II ao I, principalmente em hebraico.

Eles fornecem tanto o texto do Antigo Testamento quanto tudo, exceto Ester. E parte dele é parcial, mas a maior parte é bem completa. E nos deu uma versão totalmente nova do hebraico para comparar com o hebraico que estávamos acostumados.

Veja, a típica Bíblia hebraica que é usada em salas de aula ao redor do mundo quando estudamos o Antigo Testamento foi na verdade uma produção muito tardia, por volta do século IX d.C. E como resultado disso, encontramos algo que vários

séculos antes, é muito importante que essas duas coisas sejam comparadas. Agora, os judeus fizeram um ótimo trabalho de transmissão.

É uma situação muito diferente da que temos com a Bíblia grega, onde temos milhares de manuscritos e um aspecto muito diferente de transmissão. Mas, ao mesmo tempo, temos um testemunho muito forte do Antigo Testamento em hebraico, aramaico e grego. Agora, o Novo Testamento chegou até nós.

Há cerca de 5.200 manuscritos, e alguns estão sendo encontrados enquanto falamos. Nas últimas décadas, novos manuscritos vieram à tona. Esses manuscritos são do século II ao XVI até o momento da impressão.

Temos cópias artesanais. Qualquer coisa que seja uma cópia artesanal do Novo Testamento em grego é um manuscrito primário para nós. Agora, o Novo Testamento foi copiado para o latim em um estágio muito inicial, para o copta, e há uma série de outras línguas e suas variações, mesmo dentro delas em termos de versões.

Então, assim que o Novo Testamento começou a circular, particularmente depois que Constantino tornou o cristianismo uma religião legal por volta de 325, o Novo Testamento começou a ser produzido e disseminado, especialmente no mundo ocidental. Então, temos o grego, temos o latim, temos o copta por causa da influência egípcia e outras versões. Mas, principalmente, estou pensando nos manuscritos gregos neste momento.

Destes, cerca de 3.000 são manuscritos gregos. Cerca de 2.100 são o que chamamos de lecionários gregos. Um lecionário, se você já teve um hinário, está ficando bem raro hoje em dia, mas se você teve um hinário e no fundo desse hinário, havia leituras das escrituras para o dia.

Muitas denominações têm um ciclo de três anos de leitura da Bíblia no púlpito, e eles terminam a Bíblia em três anos, a cada ano eles têm o que chamam de lecionário, e no final do hinário, às vezes ele será impresso, ou pelo menos as passagens serão impressas e serão lidas. Bem, eles tinham esse tipo de coisa nos primeiros séculos também, onde os cristãos que não tinham tanto acesso antes da impressão a esses manuscritos pegavam pedaços e forneciam para si um lecionário, uma leitura selecionada, e então isso se torna parte da evidência dos manuscritos do Novo Testamento. Agora, desse total, apenas 318 desses manuscritos estão por aí.

Essas coisas estão sempre sendo atualizadas em termos de estatísticas, então estou falando no estádio, bem próximo do estádio, usando os livros de Metzger e Alain em termos dessas estatísticas, mas cerca de 318 delas chegaram até nós antes do século IX d.C. Agora, deixe-me mencionar algo aqui. Temos a.C., antes de Cristo, d.C., que é um latim após a tradição Domenico, depois de Cristo. Essa tem sido a maneira

tradicional de se referir à datação, a.C., d.C. Na maioria dos livros hoje, você não verá a.C. e d.C. Você verá a.C. e d.C., essas letras maiúsculas.

Então, BCE significa AC, que significa AEC, Antes da Era Comum, e EC significa AD Isso significa Era Comum, e vocês vão me ouvir me referindo a essa divisão de tempo com qualquer um desses descritores porque muitos de vocês ainda estarão AC, AD em seus ouvidos. Eu frequentemente usarei isso, mas posso dizer AEC ou EC, e vocês saberão agora do que estamos falando. Então, apenas 318 manuscritos, em parte ou no todo, e muitos deles são fragmentários, antes do século IX.

Acho que, desse ponto de vista, quando você ouve que há 5.200, mais de 5.000 manuscritos, você entendeu. Algo estava acontecendo no século IX que produziu muitos manuscritos. A igreja se tornou legal, por assim dizer, por volta de 325, e foi capaz de começar a fazer coisas publicamente, mas no século IX, particularmente na Igreja Católica Romana, havia scriptoriums, por assim dizer, onde os manuscritos estavam sendo copiados.

Não posso entrar na história disto. Não há tempo. É uma história muito interessante, mas então você tem muito mais.

A esse respeito, você pode ouvir alguém falar sobre a maioria do texto. Bem, o Texto Majoritário seria pós-século IX, no que diz respeito aos números, e não vou entrar em todas as questões sobre a crítica textual do manuscrito grego neste momento. Não tenho tempo, mas isso é algo para você estar ciente.

Todos os manuscritos são importantes. Nós presumiríamos apenas pela natureza das coisas que algo que está mais próximo do tempo dos apóstolos, em termos de sua sobrevivência, deveria receber um olhar muito, muito próximo e talvez até uma prioridade sobre talvez a maioria que foi pós-século IX. Ao mesmo tempo, no entanto, essa composição de manuscritos pós-século IX terá leituras que refletem aqueles primeiros tempos.

Então, não é simples dizer sim ou não. Nós abraçamos todos eles. Nós trabalhamos com eles com os princípios da crítica textual, e encontramos as leituras que se tornam parte do que chamamos de nosso Novo Testamento grego.

Até mesmo o Novo Testamento grego tem notas de rodapé sobre variações nessas leituras, e eu tenho um dos Novos Testamentos gregos manuais que usamos aqui. Você pode ver aqui que ele tem um texto, e então aqui estão as notas de rodapé. Bem, esta é apenas uma versão para estudantes.

Precisaríamos de cerca de 10 volumes ou mais para poder apresentar a variedade de manuscritos que chegam até nós. Essas variações podem ser, muitas vezes, uma grafia diferente de uma palavra. Há muitos problemas menores.

Há muito pouco na tradição do manuscrito no final das contas que se resume a algo extremamente sério. É minúsculo fazer um trocadilho com essa palavra. Agora, versões em inglês.

Então, temos o Antigo Testamento em hebraico, aramaico e, então, a versão grega chamada Septuaginta. Temos o Novo Testamento, que chegou até nós no que diz respeito à nossa tradição de manuscritos, pois é primariamente em grego. Pode ter havido algumas outras coisas fluando em hebraico, mas primariamente em grego.

Mas então, estamos lidando com versões em inglês, e demorou muito para que a Bíblia em inglês realmente chegasse às mãos do mundo ocidental. Agora, aqui, se você estiver em um mundo oriental ou sudeste da Ásia ou em algum lugar, aqui novamente, estou falando dessa história, particularmente do ponto de vista do mundo ocidental, porque é onde essa história se reuniu. O bispo de Roma comissionou Jerônimo, por exemplo, sob a versão inglesa C, para fazer uma tradução latina da Bíblia por volta de 382.

Agora, você notará que o cristianismo se tornou legal em 325. Demorou até 382 para começar a colocar a Bíblia grega na língua do Império Romano, que teria sido o latim. Então, é um processo lento.

Muitas coisas estavam acontecendo naquelas primeiras décadas depois que o cristianismo se tornou uma religião legal, particularmente em teologia, como você pode aprender com os Padres da Igreja. Esta versão culminou em Belém por volta de 404 EC. A Vulgata, como era chamada, foi a Bíblia da Igreja Ocidental por mais de mil anos, e somente aqueles que sabiam latim tinham acesso a ela.

Então, você tem aquele mundo romano que conquistou uma enorme área geográfica, e muitos não tinham sua própria língua. Muitas pessoas podem ter conhecido grego, mas podem não ter conhecido, por assim dizer, tudo, mas talvez uma abordagem localizada do grego. Eu tenho várias Bíblias gregas, grego clássico, você tem grego do período do Novo Testamento, e você tem grego moderno, e eles não são os mesmos.

É como em inglês; se você for ler Beowulf ou Shakespeare, demora um pouco porque, de repente, você está lendo inglês. Não é como o inglês que você está acostumado. E então, o grego, embora seja uma língua de longa data, mudou de várias maneiras, e temos que levar isso em consideração quando olhamos para fontes gregas.

O Gutenberg, que estava no mundo ocidental, imprimiu a versão de Jerome por volta de 1452 a 56. No mundo ocidental, pensamos que a impressão moderna veio na época de Gutenberg. Para ser justo, preciso observar aqui que, enquanto Gutenberg

dominou o mundo ocidental na compreensão da impressão, os árabes imprimiram impressões móveis muito antes de Gutenberg.

Mas como vivemos no mundo ocidental, isso geralmente não faz parte da nossa história. Há uma revista chamada Aramco World. Essa é a empresa petrolífera árabe-americana, Aramco World.

E eu li um artigo há muito tempo sobre impressão móvel no mundo árabe antes da época de Gutenberg. Mas, do nosso ponto de vista, temos que trabalhar a partir daquele mundo ocidental e do desenvolvimento da Bíblia chegando até a Bíblia em inglês no mundo ocidental. Então, Gutenberg é a que nos referimos.

Um Novo Testamento grego, no entanto, a Bíblia grega não foi impressa até Erasmo, que era um estudioso católico romano humanitário. Ele era um estudioso humanitário. Ele também era católico romano no que diz respeito à religião.

E ele imprimiu isso em 1514. Ao mesmo tempo em que Erasmo estava trabalhando, havia um pouco de competição acontecendo. Quem poderia publicar a Bíblia grega? Isso é parte daquele espírito renascentista, se você preferir, de voltar às fontes originais.

E a Igreja Católica queria ser a primeira, pelo menos um grupo, um certo grupo. E então, eles comissionaram Erasmo para produzir isso. Aqui, novamente, poderíamos falar o dia todo sobre Erasmo, que tinha menos de uma dúzia de manuscritos e nem sequer tinha a Bíblia grega inteira para produzir seu Novo Testamento grego.

Ele teve que traduzir uma grande parte do Livro do Apocalipse do latim de volta para o grego para ter uma Bíblia grega inteira. Agora você pode imaginar o que isso faz em termos de um estudioso grego tentando decidir qual era o grego original em relação a outros manuscritos mais tarde. Mas, ainda assim, há Erasmo.

E então, havia uma Bíblia muito acadêmica chamada Poliglota Complutense. Poliglota significa muitos escritos que foram reunidos, mas não foram publicados até 1520. Pode até ter ficado pronto antes de Erasmo.

No entanto, era um produto tão grande que não ganhou a imprensa porque só saiu alguns anos depois de Erasmus. Então, lá temos, até o período da Reforma que estava acontecendo no mundo ocidental, na Renascença, e esse interesse único nas fontes originais da Bíblia no mundo ocidental, e particularmente no grego, no que nos diz respeito. Um pouco antes disso, havia um homem chamado John Wycliffe, que estava interessado em colocar a Bíblia nas mãos do povo.

Você pode ver suas datas aqui, 1329 a 84. Ele era um residente de Oxford na Inglaterra. Ele resistiu à Igreja Católica Romana até certo ponto e à proibição deles de traduzir a Bíblia para o vernáculo, ou seja, a língua do povo.

Somente a Vulgata Latina estava disponível em muitas partes do mundo naquela época, e como na Inglaterra, onde falavam apenas inglês, o latim era uma língua desconhecida para muitas pessoas, e portanto, as pessoas não tinham a Bíblia em sua própria língua. E há uma grande busca, não apenas no mundo ocidental, mas em todo o globo, para colocar a Bíblia na língua de uma pessoa comum que está lendo, que está lendo a língua que fala, para que possa ter acesso ao que as escrituras dizem. John Wycliffe foi um dos primeiros indivíduos a fazer isso por nós, mas ele teve uma tarefa muito difícil.

Ele e seus associados forneceram uma tradução muito literal, e qualquer coisa literal pode ser entrecortada, uma tradução muito literal da Vulgata. Agora, observe que eles estão fornecendo uma tradução da Vulgata, não das línguas originais. Essa versão virtualmente subterrânea foi fortemente resistida por Roma por qualquer variedade de razões que eles quisessem controlar.

Era controlado por eles, resistido por eles, tanto que o Concílio de Constança, que foi um concílio da Igreja Católica Romana em 1414, ordenou que o corpo de Wycliffe fosse desenterrado e queimado. Livre-se dessa história. William Tyndale, em 1526, imprimiu o Novo Testamento.

Em 1525, mas ele foi executado em 1536 antes de terminar o Antigo Testamento. Como um estudioso americano chamado Bruce Metzger disse, algum tempo atrás, ele foi enviado em uma urna. Bruce Metzger era professor em Princeton.

Ele foi enviado em uma urna, uma cópia de uma Bíblia que as pessoas não gostaram, que ele era tradutor, e eles a queimaram, colocaram nessa urna e a enviaram para ele. Essa foi a declaração deles sobre o que pensavam sobre seu trabalho. Bem, Metzger, como ele costumava fazer, fez a declaração clássica de que estava feliz que pelo menos eles estavam queimando a Bíblia em vez dos tradutores.

Bem, antigamente, eles queimavam os tradutores. Eles tinham o poder de fazer isso, e vemos isso com esse indivíduo famoso com os restos mortais de Wycliffe e outros que tentaram colocar a Bíblia nas mãos do povo. Agora, a intriga religiosa era o modo de operação até a morte de Tyndale.

Depois, a política mudou. A Inglaterra se tornou um viveiro para traduzir a Bíblia para a língua do povo, e temos uma série inteira de Bíblias que vêm em inglês. Em 1535, temos a Coverdale, a Great Bible em 39 e a Geneva Bible.

Você quer colocar um asterisco nisso. Essa é uma Bíblia muito importante. Em 1560, a Bíblia do Bispo em 68.

Então, provavelmente uma das Bíblias mais famosas da história ocidental, e com razão. Na verdade, nós celebramos, eu acredito, não muito tempo atrás, seu 150º aniversário. Na verdade, o quê? 16, 17, 18, 19.

São 300. São 400 anos, de 1611 a 2011. 400 anos da versão King James, e ela ainda está sendo impressa e existe.

Foi publicada em 1611. Esta versão começou por volta de 1604 com cerca de 54 tradutores envolvidos. Apenas 47 dos nomes foram preservados.

A King James Version foi tão controversa em sua época, na época em que foi produzida, quanto as novas traduções da Bíblia são tão controversas hoje. É sempre assim. Ninguém quer nada novo.

Queremos o antigo. Eles queriam a Bíblia. Na verdade, quando os peregrinos vieram para os Estados Unidos, é dito que eles não permitiram uma Bíblia King James no barco.

Que só poderia ser uma Bíblia que já existia há algum tempo, a Bíblia de Genebra. Agora, a King James conseguiu dominar até que uma nova revisão foi encomendada em 1870. Tudo isso está em um gráfico com a American Bible Society da cidade de Nova York.

American Bible Society, Nova York, Nova York. Você pode ir online e ver se consegue encontrar um gráfico sobre a Bíblia em inglês em suas fontes acadêmicas. A King James preparou o cenário para a Bíblia em inglês.

Por exemplo, a Revised Standard Version, que é uma Bíblia importante no mundo de língua inglesa, não é uma tradução totalmente nova, mas uma revisão da King James com atualizações de acordo com uma compreensão crescente dos manuscritos da Bíblia. Veja, a King James Version veio do Texto Grego de Erasmo, e esse texto foi baseado em cerca de uma dúzia de manuscritos, e ele nem tinha a Bíblia Grega inteira quando o fez. Agora, temos mais de 5.000 manuscritos, então muito trabalho pode ser feito para verificar, comparar e atualizar essas traduções.

Agora, essa é a versão King James em 1611 no mundo inglês. Então, isso não nos traz realmente aos tempos modernos, não é? Mas nos mostra que nessa luta para colocar a Bíblia na linguagem do povo, tivemos muitas traduções do Antigo Testamento e do Novo Testamento. O Novo Testamento, particularmente do grego para o inglês, todo o caminho de volta aos tempos desses indivíduos famosos.

Agora, se você quiser saber mais sobre isso, é muito difícil reduzi-lo porque é uma história fascinante. Eu lhe dei uma bibliografia aqui para que você possa tentar recuperar mais informações sobre a King James Version de várias maneiras. Eu quero repassar tudo isso com você, apenas três delas aqui. Tente manter minhas bibliografias em uma quantidade limitada para que não seja esmagadora.

Você pode procurar por elas e ler sobre a história da Bíblia King James. Agora, vamos nos aproximar dos dias modernos. Você é um estudante da Bíblia em inglês, mais do que provável.

O que você faz com todas as traduções que estão por aí? E estou apenas listando algumas delas. Bem, quero lhe dar uma visão geral disso para que você possa fazer alguns julgamentos razoáveis sobre o que fazer com suas Bíblias em inglês. Tudo bem? Agora, definindo traduções da Bíblia em inglês e procedimentos de tradução em inglês.

Isto está na página dois das notas sobre *So Many Bibles, So Little Time*. Agora, você notará aqui que, ao definir traduções da Bíblia em inglês, tenho duas categorias principais. Uma é chamada de equivalência formal, e a outra é chamada de equivalência dinâmica.

O termo dinâmico não é muito usado agora. Mudamos para o que chamamos de equivalência funcional. A terminologia muda.

As pessoas gostam de ter uma perspectiva um pouco diferente sobre as coisas. Mas formal e dinâmico têm sido termos importantes ao olhar para o desenvolvimento dessas Bíblias em inglês, essas traduções em inglês. E eu vou usar apenas esses termos, mas atualizá-lo sobre o fato de que dinâmico é geralmente uma tradução funcional atualmente.

Vou dar a vocês alguma bibliografia sobre isso em breve. Agora, se puderem, por favor, olhem a página dois do parágrafo sob equivalência formal. Vocês verão que atrás da equivalência formal vocês têm a versão King James, a KJV.

Então você tem uma ASV. A ASV foi lançada em 1901. Então, a NASV é a New American Standard Bible, que passou por algumas revisões também.

Isso foi muito popular por um longo tempo entre as pessoas da Bíblia em inglês. Então, a RSV era uma versão muito, muito importante entre as pessoas da Bíblia em inglês. As principais denominações usam principalmente a RSV.

Isso passou por uma revisão chamada NRSV, e passou por algumas revisões também. Então chegamos mais recentemente a algo chamado ESV, a English Standard Version, que era uma versão lançada por uma comunidade menor, mas se tornou popular

entre alguns. Agora, essa última palavra, não há uma versão em inglês propriamente dita.

Não é exatamente o mesmo que esses outros, mas eu queria colocar lá. É chamado de Tanakh. Essa é a tradução hebraica da Bíblia para o inglês, e você pode procurar essa palavra, e você pode obter as traduções deles da Bíblia de estudiosos judeus também.

Estou olhando principalmente para os outros. Agora, você precisa perceber que essas traduções formais equivalentes estão todas no fluxo de coisas do King James. Eles estão revisando o King James, atualizando-o, por assim dizer, para torná-lo mais amigável ao usuário.

A Bíblia King James, por exemplo, foi escrita no que chamaríamos de nível de leitura de 12ª série. Bem, uma das traduções mais recentes da Bíblia foi escrita no máximo em um nível de leitura de 6ª série. A leitura piorou no mundo inglês nos últimos séculos e, portanto, colocar a Bíblia nas mãos das pessoas é um projeto constante para fornecer a elas algo que possam entender.

Deixe-me contar uma pequena história. Tenho um amigo extremamente bom que ensina em uma tradição que gosta de usar a versão King James. Agora, eles não usam a versão King James porque são ingênuos sobre os manuscritos gregos ou ingênuos sobre o fato de que a versão King James pode usar uma ajudinha às vezes, mas eles usam a versão King James porque ela definiu a linguagem por cerca de 400 anos, ao que parece, que ela definiu a linguagem da liturgia.

Muitos dos seus hinos usam frases da versão King James, e as pessoas memorizam a geração anterior a mim, particularmente a King James apenas, não por razões teológicas, mas porque essa era a Bíblia principal, e a Bíblia foi memorizada na versão King James. Então, quando novas versões chegam à mesa, e elas se desviam um pouco disso, isso teria sido um choque para elas. Mas a Bíblia King James não é uma Bíblia fácil de ler porque está naquele nível do 12º ano, e participa até certo ponto do inglês antigo, embora a King James tenha sido revisada para tentar atualizar como ela diz sem mexer muito com sua tradição.

Bem, meu amigo veio até mim daquele contexto de uma tradição que gostava do som litúrgico da Bíblia King James, e ele próprio é um grande estudioso, mas é um homem da igreja. Ele estava trabalhando com crianças do 1º ao 12º ano, tentando colocar a Bíblia nas mãos das crianças. Agora, é claro, já que ele usava a Bíblia King James e eles a valorizavam em sua tradição, eles queriam colocar a King James nas mãos das crianças.

E ele veio até mim um dia e disse, estou lhe dizendo, isso é muito difícil porque as crianças não conseguem ler o inglês King James. Não faz sentido algum para elas. Então, ele foi confrontado com um desafio.

Ele queria colocar a Bíblia nas mãos do povo. E ainda assim isso era um desafio porque fazer isso significava que ele estava dando a eles uma Bíblia que eles não conseguiam ler. O que ele vai fazer? Ele estava em uma posição estressante tentando proteger a linguagem litúrgica de sua denominação.

Bem, não por alguma razão super teológica, mas por uma razão dessa tradição. E ainda assim ele é confrontado agora com necessidades ministeriais para colocar a Bíblia na linguagem das pessoas para que elas possam lê-la e entendê-la. E como resultado, ele teve esse desafio.

Muito interessante, não é? Bem, vamos pensar sobre isso. Era pegar a linguagem, pegar a Bíblia na linguagem do povo. Equivalência formal.

Aqui está uma explicação disso no parágrafo. Todas essas traduções em inglês são revisões da versão King James, exceto o Tanakh. Preciso revisar minha pronúncia disso, que é uma versão literal judaica nova.

Vamos fatorar isso. Todos eles, do King James até o ESV, seguem um procedimento formal de equivalência para tradução. O Dr. Bruce Metzger, um famoso estudioso do Novo Testamento de Princeton, um estudioso conservador muito bom, explica isso por seu comentário na introdução à nova Revised Standard Version.

Eu recomendo fortemente que você recupere a introdução dele à NRSV. Você a encontraria na RSV também, mas você meio que precisa daquela primeira edição da NRSV quando ele a colocou lá porque esse foi um período em que algumas questões estavam acontecendo e a introdução dele foi informada. Também ajuda ler da NRSV, que é uma versão inicial, não necessariamente a revisão mais recente.

Citação, a diretriz para continuar na tradição, é isso que Metzger está dizendo sobre a tradução da NRSV, na tradição da Bíblia King James, mas para introduzir tais mudanças conforme forem garantidas com base na precisão, clareza, eufonia e uso atual do inglês. Então, não era uma nova tradução, era uma tradução atualizada. Dentro das restrições definidas pelo texto original e pelos mandatos da divisão, o comitê estava seguindo a máxima.

Aqui está a pequena declaração que Metzger usa: cite o mais literalmente possível, tão livre quanto necessário. Agora, deixe-me parar por aqui só por um momento. O mais literal possível, tão livre quanto necessário.

Não existe uma tradução literal da Bíblia se quisermos falar absolutamente. Porque se a traduzíssemos literalmente, seria um absurdo. O grego não usa uma ordem de palavras como o inglês.

Você sabe, o inglês usa sujeito, verbo e objeto. Ele tem uma ordem fixa. O grego está em todo lugar.

Por exemplo, em 1 João, você não obtém o verbo principal daquela frase até o versículo 4. E então você não pode traduzir o grego da mesma forma que traduz o inglês. Você tem que realmente traduzi-lo. Você não pode simplesmente traduzi-lo.

Muitas vezes vejo essas Bíblias chamadas interlineares , onde eles pegam a língua grega, colocam a língua inglesa abaixo dela, e se você ler apenas o inglês, você está em todo lugar. Eu entendo que o espanhol é um pouco assim, e muitas línguas modernas provavelmente são assim. Eles não usam o que alguns podem pensar como uma ordem de palavras chata como o inglês usa.

E você tem que fazer julgamentos sobre como você faz as coisas. Quando a Cortina de Ferro caiu, e a russa, uma igreja russa bem estabelecida, tanto em termos da igreja russa quanto em termos de batistas russos. Eu tive algumas vezes ensinando com batistas russos na Ucrânia logo depois que a Cortina de Ferro caiu.

Bem, eles tinham Bíblias que eram traduções da Bíblia de Lutero, uma Bíblia alemã. E eu ficava sentado no escritório de, eles o chamavam de Duque, Dukonchenko , acho que era como ele pronunciava seu nome. Estávamos falando sobre a Bíblia por meio de um tradutor, e eu estava olhando para um Novo Testamento grego. Eu traduzi algo, e ele estava olhando para seu alemão.

Bem, ele estava realmente lendo sua Bíblia russa, que foi traduzida do alemão, e a Bíblia alemã foi traduzida da Bíblia King James, ou pelo menos tinha algumas conexões lá. Nós não éramos iguais, então começamos a falar sobre a questão da maneira como uma versão se apresenta. Tão literal quanto possível, tão livre quanto necessário.

E então, a NRSV é, se você preferir, uma tradução literal, uma tradução formal dos manuscritos gregos como eles estão dispostos. Consequentemente, ter uma tradução literal é quase um oxímoro. Você não pode fazer isso exatamente porque as línguas não são as mesmas.

Então, todas as traduções fazem julgamentos. E eu vou ilustrar isso para vocês um pouquinho mais tarde. Então, tão literal quanto possível, tão livre quanto necessário.

Como consequência, a nova versão padrão revisada continua sendo essencialmente uma tradução literal. Uma tradução literal exige mais do leitor, já que os tradutores

não fazem mais do que o necessário para torná-la uma tradução legível. Você tem que estar mais atento quando estiver lendo uma versão formal equivalente da Bíblia do que uma que toma mais liberdades.

E eu vou falar sobre o que isso significa no próximo parágrafo. Agora, eu vou apenas dizer a vocês, eu olho para o relógio enquanto estou fazendo essas palestras, e estou percebendo que essa palestra se tornou muito mais longa do que eu esperava. Parte disso se deve ao fato de que estou falando para uma câmera, e estou tentando o meu melhor para tentar explicar algumas das declarações que faço e ilustrá-las para vocês.

E isso tem uma maneira de expandir o contexto, e coisas vêm à minha mente que eu acho que são uma ilustração do que estou dizendo. Espero não perder meu fio da meada com muita frequência, como aconteceu há um momento. E então isso tende a fermentar um pouco essas palestras.

Consequentemente, estou comprometido a nunca passar de uma hora. Eu esperava manter minhas palestras em cerca de 30 minutos para que você tenha tomadas breves e possa ir e vir. Estou começando a pensar que isso pode ser impossível, mas nunca vou passar de uma hora em uma palestra, mesmo que eu tenha que cortar no meio das notas com as quais estou lidando.

Já que temos isso diante de nós, é fácil de fazer. Agora, o que vou fazer é terminar pelo ponto B para que você tenha minha apresentação sobre equivalência formal e dinâmica nesta palestra, para que você tenha uma visão geral. Ok, agora deixe-me fazer isso.

Então, equivalência formal. Bíblias em inglês que seguem essa regra de tradução. Elas são tão literais quanto possível, tão livres quanto necessário.

Eles estão tentando escrever a Bíblia, naquela tradição do Rei James, até, de uma forma que você possa entender. Vou lhe dar uma passagem para sempre consultar, para ver isso. É Romanos capítulo 7. Eu a chamo de seção doobie-doobie-do da Bíblia.

Doobie-doobie-do. O que eu quero fazer, eu não consigo fazer, mas o que eu deveria fazer, eu não faço, e o que eu deveria fazer, eu tenho dificuldade em fazer. Se você ler Romanos 7 na versão King James, você terá aquele efeito doobie-doobie-do, e você estará todo torcido.

Se você ler em uma versão mais moderna, como a NRSV, verá que foi bastante suavizado. Quando chegamos à equivalência dinâmica, foi ainda mais suavizado. Agora, aqui vem o problema.

Onde são feitos os julgamentos sobre o quanto suavizar algo para que seja legível, e você não fica com a língua presa e distorcida enquanto desce o mais literalmente possível, tão livre quanto necessário? Os tradutores estão sempre fazendo esses julgamentos, e mesmo que as versões principais sejam atualizadas de tempos em tempos, e a King James tenha sido atualizada como uma King James, tanto quanto uma RSV é atualizada como uma RSV, porque o leitor agora, talvez décadas depois, tem que ser capaz de ler a coisa, e então os tradutores estão constantemente fazendo esses tipos de julgamentos. Isso se torna um desafio na interpretação.

Você está lendo a Bíblia quando lê qualquer uma dessas versões, mas está lendo a tradução. Os comentaristas são aqueles que supostamente devem mantê-lo em contato. Qual é a diferença? É por isso que você deve usar recursos bons, sólidos e confiáveis ao pesquisar a Bíblia.

Se não fizer isso, você pode estar usando uma versão da Bíblia que o afastou um pouco do literal possível, e você precisa de ajuda para voltar ao que as escrituras queriam dizer a esse respeito. O tradutor está tentando fazer isso por você, mas veremos à medida que avançamos na dinâmica que às vezes isso pode ficar um pouco mais distante. Então, agora, a equivalência dinâmica ou equivalência funcional tem um espectro e uma matriz bem amplos.

Mais tarde, darei a vocês alguma bibliografia onde vocês podem ler sobre isso, mas aqui está a introdução básica. Vocês podem ler Metzger para equivalência formal em sua introdução à NRSV. Agora vocês vão ter outra maneira de traduzir, que veio particularmente para nós da Nova Versão Internacional que chamamos de NIV.

Observe o que eu disse aqui no texto. Este procedimento de tradução é bem explicado na introdução da New Living Translation. A New Living Translation foi uma revisão da Living Bible.

A Bíblia Viva já existe há muito tempo. Muitos viam a Bíblia Viva como uma espécie do que chamamos de paráfrase, que está alguns passos distante do mais literal possível. No entanto, a revisão da Bíblia Viva foi liderada em grande parte por um excelente estudioso chamado Tremper Longman, que escreveu esta introdução à Nova Tradução Viva.

Ele explica seus princípios de tradução ao fornecer uma Bíblia que é ainda mais legível do que as Bíblias formais equivalentes. Agora, observe isto. Este procedimento de tradução é bem explicado na introdução à Bíblia New Living Translation.

Citação, uma tradução de equivalência dinâmica que é uma tradução de equivalência funcional, também pode ser chamada de tradução pensamento por pensamento. Agora, antes que você fique muito irritado, voltarei e explicarei isso um pouco mais

tarde. Vírgula, em contraste com uma equivalência formal ou tradução palavra por palavra.

Claro, ouvir com cuidado e traduzir o pensamento da língua original requer que o texto seja interpretado com precisão e então renderizado em idiomas compreensíveis. Certo, aí está o segredo, aí está a chave, aí está o insight sobre a diferença entre funcional, desculpe-me, entre formal e funcional. Formal é tentar ficar com as línguas originais o máximo possível, o mais literal possível, o mais livre possível.

No entanto, os novos estilos de tradução, particularmente na tradição NIV, que é uma tradição excelente, são chamados de equivalência dinâmica. Eles adotaram a palavra funcional atualmente; talvez isso os ajude a tentar ser menos dinâmicos, mas, ainda assim, é uma palavra excelente. Mas aqui está o segredo para isso.

Eles têm o tradutor para ter uma visão do texto para poder renderizá-lo no inglês mais legível. Isso significa interpretação. Então, na coluna para suas notas que você tem para mim, até o talvez à direita da equivalência dinâmica, você poderia colocar uma tradução interpretativa.

É o que dizem aqui: requer que o texto seja interpretado com precisão e então traduzido de forma compreensível em um idioma. Agora, alegar que você interpretou a Bíblia com precisão do começo ao fim é uma alegação bem grande. Então, eu chamo as versões dinâmicas ou equivalentes dinâmicas de traduções interpretativas.

Agora, isso não é ruim se estiver sendo feito por bons estudiosos que têm fortes controles colocados sobre eles. A NIV é uma tradução interpretativa. É uma tradução dinâmica.

É uma tradução funcional. E eu vou mostrar a vocês na próxima palestra o que isso significa por alguns itens de versos muito específicos que compararemos nessas tradições de traduções. Então essa é minha palestra número um de hoje.

E estamos parando na página dois depois da dinâmica. Então, você precisa parar e refletir. Tente recuperar a NRSV e a NLT, a New Living Translation, e leia as introduções dessas duas Bíblias.

Quando voltarmos na próxima vez, vou ilustrar para vocês a diferença entre essas versões em inglês. Agora, por que estou gastando tanto tempo com isso? Bem, a resposta é que é importante. Você tem uma Bíblia que gosta e que usa.

Bem, digamos que você se torna um pastor, e está diante de uma multidão de algumas centenas de pessoas. Você já pensou em quantas versões diferentes da

Bíblia estão por aí? Ou ainda mais estressante, uma dessas pessoas entra em seu escritório na semana seguinte com sua Bíblia, e eles estão tendo uma crise em suas vidas, e eles selecionaram um versículo. E eles jogam aquela coisa na sua mesa e dizem, a Bíblia diz.

E é uma tradução interpretativa, até mesmo algo tão bom quanto a NIV. Mas eles deram a esse versículo um significado com o qual você pode discordar. Agora você está discordando da Bíblia porque aqui está o que ela diz.

Agora, todos nós já passamos por isso se estivemos no ministério. E a resposta para isso é não fugir disso. A resposta é abraçar e aprender o que essas Bíblias são e como a tradução funciona para que você possa ajudar as pessoas a manobrar em um mundo que se tornou uma proliferação de Bíblias em inglês que às vezes se torna bastante confuso.

Obrigado. Peço desculpas por uma palestra tão longa. Vou tentar manter isso um pouco mais baixo e encontrar uma maneira de fazer isso, mesmo que isso signifique apenas cortar e correr em, digamos, 45 minutos para que você não tenha que ficar sentado por tanto tempo.

Claro, você pode me parar; você pode me calar quando quiser e voltar depois. Eu sei que isso é possível. Mas eu quero tentar encontrar uma maneira de empacotar isso em um pacote de tamanho mais razoável.

Então, obrigado. Eu sou Gary Meadors, e estou assinando a palestra um deste estudo sobre 1 Coríntios. Essas palestras introdutórias estabelecerão algumas bases para que, quando entrarmos no texto real, eu possa me referir a essas questões, e você entenderá por que estamos fazendo o que estamos fazendo com a Bíblia.

Muito obrigado e tenham um ótimo dia.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 1, Orientação, Tantas Bíblias, Tão Pouco Tempo, Parte 1.